A NATUREZA COMO ESPAÇO EDUCATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PIBID

Diego de Souza SANTOS; Caroline de Souza ARAÚJO
Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação (FATECE)
Eixo 02 - Didática
diego.souza2405@gmail.com

Palavras-chave: Educação ambiental. Metodologias ativas. PIBID.

1. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância de práticas educativas que valorizem a participação ativa dos estudantes e a construção do conhecimento a partir das experiências vivenciadas. Nessa perspectiva, as contribuições de Dewey (1979), Freire (1996) e Barros (2018) reforçam a importância de metodologias que aproximem as crianças dos espaços externos e das vivências com a natureza.

Embora a educação ambiental esteja presente no contexto escolar, ainda se observa a necessidade de práticas pedagógicas que promovam experiências significativas e aproximem os estudantes dos espaços naturais para além das quatro paredes de sala de aula.

Dessa forma, o presente trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio de uma proposta de educação ambiental realizada em espaços externos da escola, envolvendo contação de histórias, dinâmicas interativas, exploração da área verde e produção artística com elementos naturais.

2. Objetivo

O presente trabalho teve como objetivo promover a sensibilização ambiental de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio de vivências em contato com a natureza, utilizando práticas pedagógicas lúdicas e participativas que

estimulassem a reflexão acerca da preservação ambiental e da relação entre os sujeitos e o meio em que vivem.

3. Local de realização, participantes e período

A atividade foi planejada e mediada pelos bolsistas do PIBID, graduandos em Pedagogia, em uma escola pública municipal na cidade de Pirassununga, interior de São Paulo, com estudantes do 3º Ano do Ensino Fundamental, composta por 20 alunos, no mês de agosto de 2025. Os registros ocorreram por meio de observações realizadas durante a atividade e das produções desenvolvidas pelos alunos.

4. Desenvolvimento

A atividade iniciou-se em um espaço externo da escola, por meio da contação da história “Quem vai salvar a vida?”, de Ruth Rocha, buscando estimular reflexões sobre preservação ambiental e responsabilidade coletiva. A utilização dos espaços externos como ambiente educativo aproxima-se das contribuições de Barros (2018), ao defender a importância do contato da criança com a natureza no processo de aprendizagem.

Em seguida, foi realizada uma dinâmica interativa na qual os estudantes deveriam levantar cartões verdes para atitudes consideradas corretas e cartões vermelhos para atitudes incorretas relacionadas ao meio ambiente. A participação ativa dos estudantes durante a dinâmica dialoga com as concepções de Dewey (1979), que compreende a experiência e a interação como elementos fundamentais para a construção do conhecimento.

Posteriormente, os alunos exploraram a área verde da escola para coletar elementos naturais que seriam utilizados em produções artísticas. Durante esse momento, os estudantes passaram a observar resíduos descartados inadequadamente no espaço e, de forma espontânea, mobilizaram-se para realizar a limpeza do ambiente enquanto recolhiam os materiais naturais. Esse movimento espontâneo evidencia práticas de conscientização construídas a partir da vivência, aproximando-se da perspectiva de Freire (1996), ao compreender a educação como prática reflexiva e transformadora.

Após a exploração, os alunos confeccionaram composições artísticas utilizando folhas, galhos, sementes e outros elementos encontrados durante o percurso. As produções foram expostas no pátio da escola, possibilitando a socialização das experiências e sensibilização ambiental.

5. Conclusões

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID evidenciou o potencial das práticas pedagógicas realizadas em espaços externos como ferramentas significativas para a promoção da educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades possibilitaram momentos de participação ativa, sensibilização e reflexão, favorecendo o envolvimento das crianças com as questões ambientais de maneira lúdica e contextualizada.

Destaca-se, especialmente, a mobilização espontânea dos estudantes diante da presença de resíduos na área verde da escola, demonstrando que as vivências proporcionadas contribuíram para o desenvolvimento da consciência ambiental e do sentimento de responsabilidade coletiva. Ademais, a experiência contribuiu para a formação docente dos bolsistas, uma vez que possibilitou a construção de práticas pautadas na interação, ludicidade e contato com a natureza no próprio espaço educativo.

6. Principais referências

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância:** a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018. Disponível em: Criança e Natureza. Acesso em: 10 maio 2026.

DEWEY, John. **Democracia e educação:** introdução à filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 2, n. 8, p. 24-33, mar./abr. 1996. Disponível em: Wordpress PDF. Acesso em: 10 maio 2026.